

A DISTORÇÃO DA IMAGEM DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR PELA MÍDIA

DISTORTION OF THE IMAGE OF MILITARY POLICE ACTIVITY BY THE MEDIA

Hugo Gomes Palha Bessa*
Viviane Martins Severo**

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo constatar o controle que a mídia exerce na opinião pública sobre a atuação policial. O método que será abordado na pesquisa é o dedutivo, pois dá uma maior viabilidade para a pesquisa. A sociedade é um fruto das informações adquiridas diariamente e os que são responsáveis por transmitir essas informações são os meios de comunicação, que muitas vezes são submissos as pressões comerciais, com isso a sociedade é manipulada. Essa conjectura em nada ajuda o exercício da profissão policial, pois se passa a visão de uma polícia violenta. Os dados mostram que a mídia tem o poder de influenciar a opinião pública, pois ela tem um extenso alcance na sociedade e em uma eventual cobertura policial, um número grande de pessoas irão ver a atuação em tempo real ou não e podem construir uma realidade por meio de narrativas e imagens, de modo a traduzir no imaginário popular cenários que muitas vezes não se assemelham a realidade.

Palavras-chave: Distorção. Imagem. Polícia. Mídia.

ABSTRACT

The research aims to verify the control that the media exerts on public opinion over police actions. The method that will be addressed in the research is deductive, as it makes the research more viable. Society is a fruit of information acquired daily and those responsible for transmitting this information are the media, which are often submissive to commercial pressures, thus society is manipulated. This conjecture in no way helps the exercise of the police profession, as it conveys the vision of a violent police force. The data shows that the media has the power to influence public opinion, as it has an extensive reach in society and in the event of police coverage, a large number of people will see the action in real time or not and can construct a reality through through narratives and images, in order to translate into popular imagination scenarios that often do not resemble reality.

Keywords: Distortion. Image. Police. Media.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma G Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: hugogomes_302@gmail.com

** Professor orientador, Especialista em Docência no Ensino Superior e em Análise Criminal, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

1 INTRODUÇÃO

A globalização possibilitou uma sociedade em rede, em que os meios de comunicação exercem uma função relevante na vida das pessoas, conectando-as em diferentes lugares do mundo em segundos, além de possibilitar um maior acesso a informações. A mídia, responsável pela divulgação de acontecimentos, tem o apelo de atualizar sobre os mais variados assuntos, como saúde, educação, política, economia, segurança pública, dentre outros, em contexto nacional e internacional.

Nesse contexto midiático, um assunto que ganha destaque é a violência. Há uma disseminação de diversas informações sobre homicídios, assaltos, confrontos, tráfico de drogas e, tudo em tempo real e em todos os lugares, perto ou longe de nós. A mídia exerce o papel de informar a população, porém muitas vezes essas informações chegam distorcidas ao público, influenciando negativamente a opinião da sociedade sobre a atividade do policial militar

A mídia desempenha um papel importante na sociedade, mas sua relação com a polícia não é apaziguador, pois os veículos de comunicação, na disseminação de uma informação equivocada, induz pelo seu comportamento, um comprometimento da atividade policial

A relevância do trabalho da mídia se dá frente ao seu papel de democrático, pois pelo exercício, tem-se um maior controle dos órgãos públicos, de modo que pode vir a induzir comportamentos influenciados pela informação sensacionalista, o que pode ser positivo ou prejudicial para a atuação policial.

Não existe uma relação pacífica entre a polícia e a mídia. Muitas vezes a cobertura que a mídia dá, está pautada no sensacionalismo e não na verdade da informação transmitida. Nesse ponto, podemos apresentar uma relevante questão, como as mídias disseminam uma informação que nem sempre é verdadeira, mas sensacionalista, e como isso afeta a opinião pública frente a atuação da polícia?

A pesquisa tem como objetivo constatar o controle que a mídia exerce na opinião pública sobre a atuação policial. E para alcançar esse objetivo, pretendemos identificar o papel que a mídia exerce na sociedade, destacar a relevância da polícia militar na sociedade; bem como analisar o controle que a mídia tem sobre a atuação policial. Além de mostrar como a polícia goiana se insere diante das novas mídias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MÍDIA

A mídia não leva em consideração as individualidades e é receptora da comunicação. Por esse fator ela se caracteriza pela transmissão indiscriminada e tem nos meios de comunicação grandes formadores de opinião, de modo que a maneira que a notícia é abordada tem o poder de determinar o que será absorvida pela população.

O significado de “mídia” é: aquele que está no meio, a influência da mesma na sociedade é considerada absurda, sendo possível afirmar que a mídia é o principal fator, atualmente, de moldura da sociedade contemporânea. (SILVA, p.3, 2018)

Com isso, ela exerce um forte controle no fluxo das informações e atuam como formadores e criadores de opinião e cultura. A mídia interfere e transforma a realidade nos modos de pensar e agir, na gama de defender seus próprios interesses sociais, financeiros, políticos e partidários. E a força inerente a ela a faz divulgar e silenciar aquilo que acha necessário e esse poder opera por meio de linguagens verbais e não verbais.

Nesse sentido a mídia tem o poder de criar fatos e divulgar ou nem mencionar acontecimentos, e a televisão transmite de maneira frequente as mais diversas formas de violência e essas notícias disseminadas são pensadas e conhecidas em detrimento da divulgação dos meios de comunicação. (GONÇALVES, 2018).

2.2 POLÍCIA

A polícia representa uma definição leal da ação e da organização policial de um Estado, e atua de maneira ostensiva na resolução de problemas enfrentando diversos tipos de problemas que cabem a possibilidade do uso da força.

A polícia tem como dever inerente e outorgado pelo Estado a preservação da ordem pública, e deve ter a capacidade de fiscalizar com legitimidade de ação, para o preservar a sensação de segurança para o bem da sociedade. E para a fiscalização da ordem se aplica forças para a instalação da ordenança, e essa atuação será de maneira preventiva, ostensiva e repressiva. (MORAIS, 2018)

Nesse caso Silva (2006) evidencia o trabalho policial como uma compensação complementar do Estado no exercício e atuação de outros órgãos, de modo que preenche atividades que por obrigação legal deveria assumir.

A Constituição Federal de 1988, trouxe um destaque para a instituição policial, no que concerne a sua missão. O art. 144 traz que é finalidade da polícia militar manter a ordem, para a garantia da proteção da ordem pública permeando a sensação de segurança. E, na segurança pública buscou inovações constitucionais significativas, no que concerne a uma mudança de paradigma, se baseando em ação policial preventiva e participativa na resolução dos problemas advindos da violência e da criminalidade.

Essa relação participativa e harmônica entre a sociedade e a polícia na responsabilidade da preservação da ordem pública, traz alusão a necessidade de se refletir acerca da segurança pública e do seu significado no contexto social.

2.3 A MÍDIA E ATUAÇÃO POLICIAL

A mídia aborda constantemente o trabalho policial, e na maioria das vezes expõe as condutas que não estão de acordo com o padrão da corporação e a notícia se dissemina rapidamente, com repetições de imagem, exposição de vítimas e autores, fazendo com que o público se imagine em um enredo de novela, esperando as cenas do capítulo seguinte.

O jornalismo tem como primazia a divulgação de informações sobre a sociedade no exercício da cidadania e tem nos meios de comunicação (televisivos, escritos, internet, vídeos) sua divulgação. E tem se percebido um aumento exacerbado na divulgação da violência de determinado crime, e isso pode ser benéfico ou não para o exercício da profissão militar, em sua maioria as notícias espalhadas são mostradas de maneira distorcida, e por vários ângulos.

Para Monsef (2018) a forma como a notícia é veiculada, a mídia tem um grande poder de influência, e traz a impressão de que aquilo é uma verdade, muitas vezes sem trazer um conhecimento da outra versão da história. Então, todo cuidado deve ser levado em conta ao transmitir determinada informação, pois uma vez que a notícia é lançada, poderá atingir proporções inalcançáveis, e se não condizer com a verdade, a mídia não poderá corrigir a falsa informação com uma simples retratação.

Em contrapartida, a corporação tem desenvolvido programas de divulgação, que mostram as atuações policiais, em diversos ângulos, pois tem-se instalado câmeras no helicópteros, motocicletas, viaturas, mostrando as mais diversas perseguições. Isso tem sido mostrado para que a visão mostrada pela mídia, nem sempre vinculada em concordância com a verdade, consiga mais adeptos na grade televisiva e nos diversos meios de comunicação e duelam entre si no horário do almoço com imagens exclusivas da ação policial e do crime.

Pelo fato de muitas pessoas se interessarem por esse tipo de conteúdo, as atividades

policiais passaram a ter mais espaço na programação televisiva, jornais, internet, e se dissemina de maneira instantânea. Essa forma de jornalismo teve no Programa Aqui Agora, o primeiro a passar esse tipo de reportagem policial, de crimes, assassinatos, perseguição policial no Brasil, em 1991, e era passado no fim da tarde. (RIBEIRO, 2016).

De acordo com Moraes (2018) os meios de comunicação fazem parte da cultura e permite o debate dos fatos sociais e jornalísticos pelo população, pois ela oferta de maneira simultânea a violência e é o elo entre os acontecimentos do mundo e as pessoas.

E quando se analisa a relação da segurança pública com a mídia nem sempre é afetuosa, mesmo a mídia sendo isenta ela sempre interfere de maneira ideológica dos seus anunciante e o grupo empresarial que a mantém.

Para Cruz (2009) existe uma relação intrínseca e próxima entre a segurança pública e a mídia, uma vez que grande parte dos crimes que ocorrem na sociedade só são difundidos para domínio público por causa da divulgação midiática, e isso traz uma sensação em que a própria mídia criasse a violência, pois se as pessoas não tomam conhecimento de determinado acontecimento é como se ele não existisse, entretanto, mesmo não sendo divulgados alguns fatos, eles acontecem, independente de ser veiculado ou não pela mídia. Uma vez que a mídia só torna os assuntos divulgados mais acessíveis e com uma maior alcance de pessoas.

Neste sentido, os meios de comunicação podem influenciar a vida e a rotina de uma sociedade, de modo que ela altera ou confirma a opinião e os valores das pessoas. No trabalho policial, por exemplo, a mídia muitas vezes só transmite os fatos que já ocorreram, e mesmo se definindo com isenta, em grande parte é impelida pela opinião particular de seus transmissores, gerando como influência de manipulação da grande massa.

Segundo Santana (2018) a polícia pelo seu poder ostensivo, possui uma maior aproximação com os fatos, por se dedicar integralmente ao exercício de sua profissão, por esse fator se expõe aos acontecimentos e a sociedade por influência da mídia avalia a atuação polícia de maneira errônea, culpando sempre o policial. E nesse cenário, a polícia não sabe o que fazer.

Com esse comportamento que é característico das pessoas em se beneficiar, a polícia militar do Estado de Goiás, fica perdida e as pessoas criam aversão por informações distorcidas pela mídia, sem nenhum escrúpulo. O governo não dá suporte necessário para a polícia, com isto as pessoas aumentam mais esta aversão, induzem indiretamente a sociedade contra a polícia militar e esta acredita em que a mesma é truculenta e injusta, vale ressaltar que esses policiais são altamente treinados para combaterem essa criminalidade ostensiva e o índice de violência promovido nessa mesma sociedade supracitada. Mediante o que é divulgado pela mídia as pessoas acreditam que a polícia militar é justiceira, controladora e assim vinculam o crime ao policial militar. (SANTANA, p. 8, 2018)

Percebe-se que a mídia goiana e os políticos muitas vezes são contrários a polícia, e ao perceber um erro policial em uma abordagem, transformam o assunto em uma notícia sensacionalista, a fim de gerar um antagonismo entre as forças da segurança pública e a sociedade, responsabilizando a polícia pela efetiva diminuição da criminalidade, pois a mídia, se valendo da ignorância da grande massa que está veiculada as suas notícias, induzem as interpretações errôneas do exercício da profissão policial.

E essa realidade pode ser uma dificuldade no combate à criminalidade, pois esse combate se baseia em um conjunto de fatores de enfrentamento direto com participação ativa da polícia, da sociedade e do Estado. Nesse sentido, a polícia é só mais uma instituição de combate ao crime. (GONÇALVES, 2018)

3 METODOLOGIA

O método que será abordado na pesquisa é o dedutivo, pois dá uma maior viabilidade para a pesquisa. Na intenção de entendermos mais acerca da mídia e a polícia, a ênfase da pesquisa será bibliográfica, em que os conteúdos pesquisados, serão feitos através das bases de dados, livros, teses, revistas.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Prodanov (2008) é elaborada a outro de material já publicado e coloca o pesquisador em contato direto com o material que já foi desenvolvido acerca do tema.

Segundo Prodanov (2008) o pesquisador quando os dados bibliográficos são organizados em fichas documentais ou arquivos, pode evidenciar os que são mais significativos para a sua pesquisa, seja qual for o tipo, natureza ou nível, e colocar esses dados em ordem para a redação e a preparação do pré-sumário.

E, será feita no viés qualitativo, que leva em consideração tudo que é quantificável e pode ser traduzido em opiniões, números e informações, a fim de classificar e analisar.

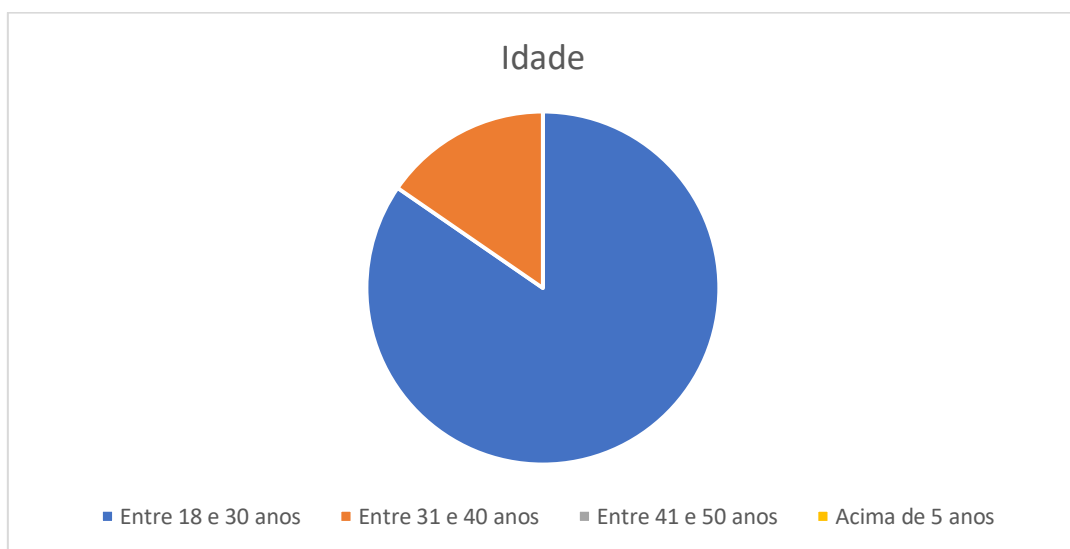
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo atual temas como violência, criminalidade e segurança pública vem ganhando cada vez mais notoriedade nos programas jornalísticos e na internet, e isso só acontece porque a violência existe e essa realidade gera uma sensação de insegurança, pois as informação se difundem muito rápido e as pessoas têm acesso a assuntos sobre guerras, homicídios, confrontos, tráfico de drogas.

Ademais na pretensão de mostrar o controle que a mídia exerce na opinião pública sobre a atuação policial, realizamos uma pesquisa pelo Google Forms, em que foi enviado um link para policiais responderem um questionário contendo 11 perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 52 policiais, sendo 94,2% do sexo masculino e 5,8% do sexo feminino. E o posto de atuação policial é soldado.

A primeira pergunta foi acerca da idade e a maioria 84,6% tem entre 18 e 30 anos, cerca de 15,4 tem entre 31 e 40 anos, como mostra o gráfico a seguir.

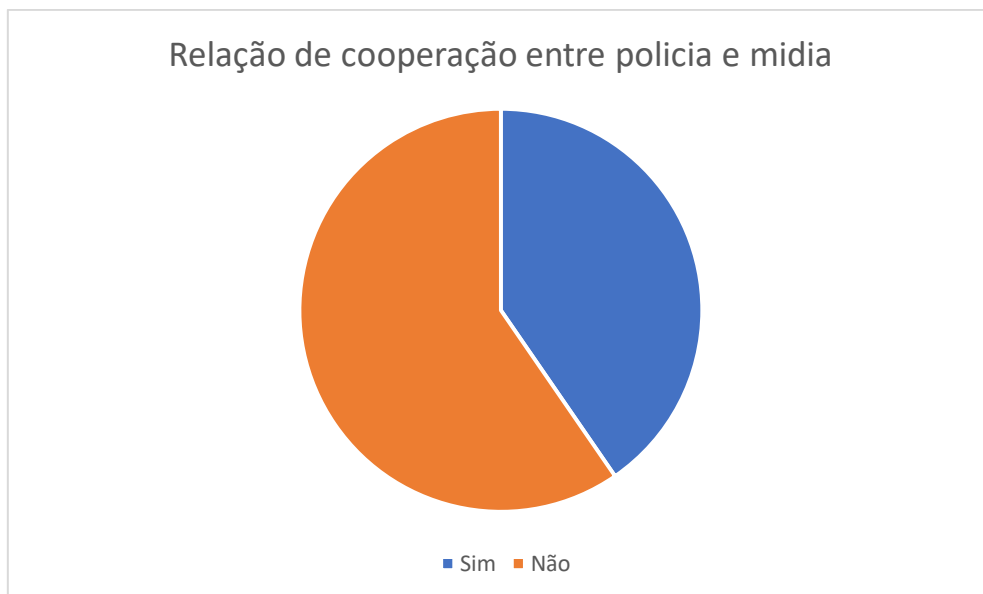
Gráfico 1 – Idade



Fonte: Autor.

Ao serem indagados se existe uma relação de cooperação entre polícia e mídia 59,6% consideram que não e 40,4% que não.

Gráfico 2 – Relação de cooperação entre polícia e mídia



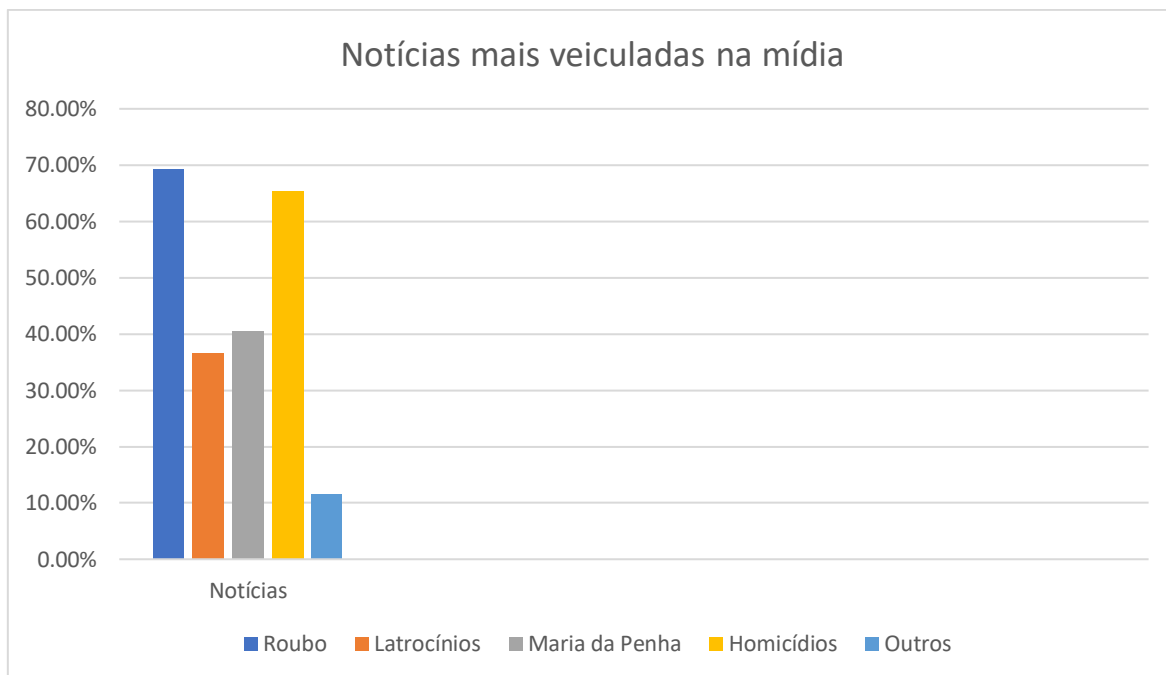
Fonte: Autor.

Para Cruz (2008) a mídia tem um papel que vai muito além da cobertura e divulgação de notícias sobre a segurança pública, ela tem o poder de mobilização dos modos de pensar e agir das pessoas sobre os fatos que ela noticiava. Muitas vezes o enfoque da notícia não é de levar informação para a população, mas de especularização nas divulgações para estimular debates acerca da segurança pública e influenciar a opinião pública sobre segurança ou insegurança, de modo que altera a qualidade e quantidade de ideias disponíveis sobre determinado assunto.

Corroborando com Silva (2018) que considera a sociedade como um fruto das informações adquiridas diariamente e os que são responsáveis por transmitir essas informações, os meios de comunicação, são submetidos às pressões comerciais e a sociedade é manipulada. Essa conjectura em nada ajuda o exercício da profissão policial, pois se passa a visão de uma polícia violenta.

No gráfico 3, ao serem questionados sobre quais as notícias mais transmitidas pela mídia 69,2% responderam roubo, 65,4% homicídios, 40,4% Maria da Penha, 36,6% latrocínio e 11,5% outros. Nessa questão, os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção.

Gráfico 3 - Notícias mais veiculadas na mídia



Fonte: Autor.

Percebe-se que a indústria jornalística prioriza as matérias sensacionalistas, de acordo com Santana (2018) isso ocorre pois essas matérias são capazes de influenciar os telespectadores e as tragédias geram um maior impacto e uma maior audiência, audiência gera lucro. A mídia influencia as pessoas e na possibilidade de impacto ao telespectador, não se importa se as imagens veiculadas são verdadeiras ou não, e nem como serão veiculadas.

Indagados sobre as novas fontes de informação para a cobertura do crime e da atividade policial, se elas tem permitido que cidadãos produzam e difundam imagens sobre crimes e a atuação das polícias e se essa realidade desafia a hegemonia dos relatos policiais. A maioria 82,7% considera que sim e 17,3% que não. Observe o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Novas fontes de informação desafia a hegemonia dos relatos policiais.



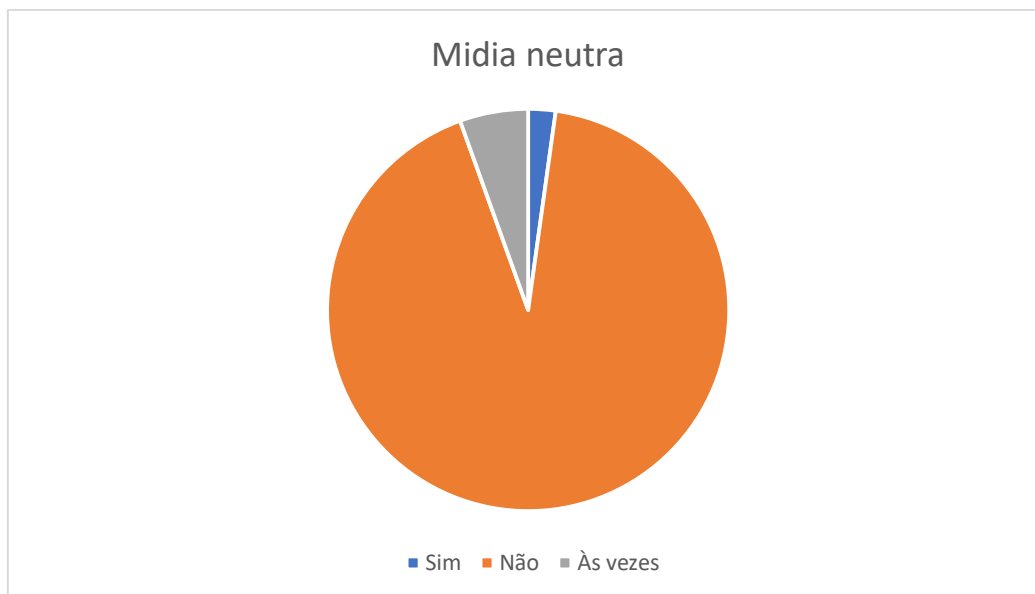
Fonte: Autor.

Os dados mostram que a mídia tem o poder de influenciar a opinião pública, o que corrobora com Gonçalves (2018) que pelo extenso alcance da mídia tradicional na sociedade a opinião pública em boa parte é influenciada, pois em uma eventual cobertura policial, um número grande de pessoas irão ver a atuação em tempo real ou não e com comentários de pessoas aparentemente especialistas e que podem construir uma realidade por meio de narrativas e imagens, de modo a traduzir no imaginário popular cenários que muitas vezes não se assemelham a realidade.

Santana (2018) traz que a mídia procura novos casos que possam repercutir para alimentar a sociedade com imagens e detalhes do crime sem pudor nenhum, somente para que a audiência seja elevada, tratando a informação como uma mercadoria e muitas vezes deturpando os fatos para lucrar mais. Isso mostra o poder que a mídia, uma vez que usa o conflito entre a polícia e a sociedade para manipular com seu efeito midiático a opinião pública.

O gráfico 5 se refere a questão, se a mídia é neutra. A maioria 92,3% considera que não, 5,5% considera que as vezes e 2,2% considera que sim.

Gráfico 5 - A mídia neutra.

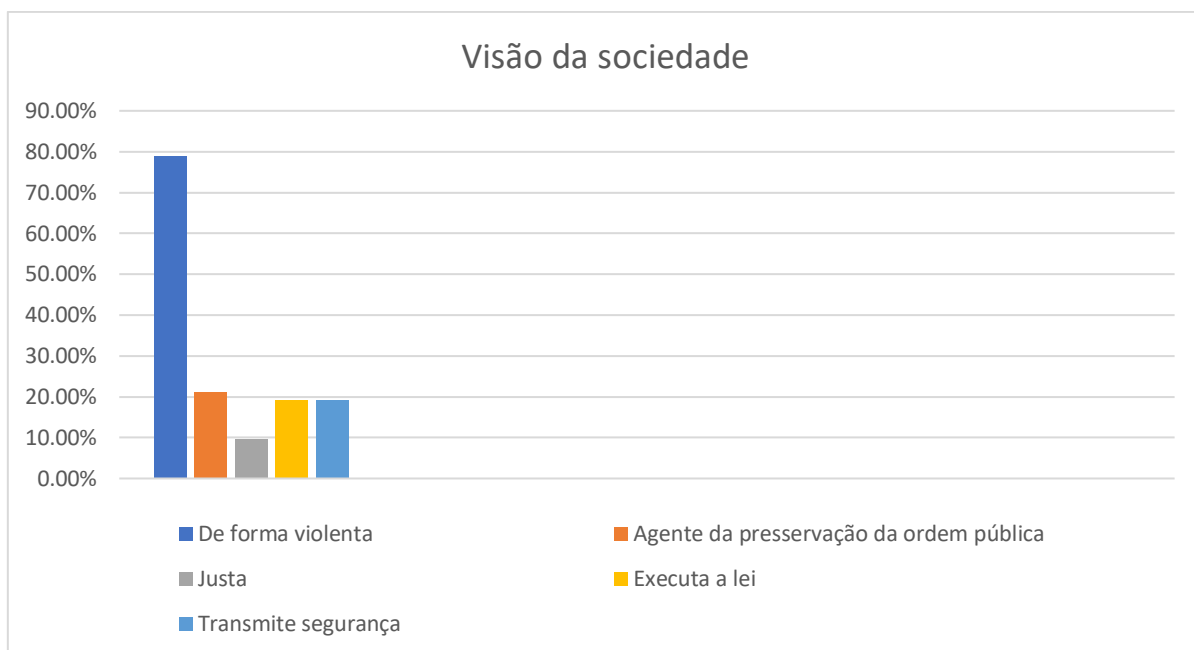


Fonte: Autor.

Lopes (2018) acredita que a mídia não é neutra, pois os assuntos da sociedade que ela intervém passam em certas situações um sentido diverso do real, e são munidos de um arsenal argumentativo de democracia e liberdade, mas as informações transmitidas seguem uma orientação editorial e com viés político.

No gráfico 6, mostra a como a sociedade vê os policiais por aquilo que é veiculado na mídia. A maioria 78,8% respondeu que a visão que a sociedade tem da polícia é de forma violenta, 21,2% agente de preservação da ordem pública, 19,2% que executa a lei e a mesma porcentagem também enxerga como uma corporação que executa a lei e 9,6% de forma justa.

Gráfico 6 - Como a sociedade enxerga a polícia



Fonte: Autor.

Os dados observados determinam que os meios de comunicação ao veicularem notícias de interpretações errôneas do exercício da profissão militar, transmitem essas informações de forma proposital.

Um outro fator destacado por Lopes (2018) é que as empresas responsáveis pela comunicação pela grande concorrência não cumprem o seu papel de informação, pois visam a rentabilidade, o lucro e conveniências econômicas, caminhando na contramão da verdade. E com a tecnologia as informações são processadas de maneira mais rápida, com isso as informações podem não ser apuradas e transmitir inverdade por meio de notícias superficiais e chocante, simplesmente para dissimular aquele conteúdo.

A última questão, era aberta para dar uma maior liberdade de resposta e foi perguntado quais ações devem ser realizadas pela Polícia Militar de Goiás para minimizar a opinião negativa que a sociedade tem da corporação e a tabela a seguir contém algumas das respostas dadas pelos policiais.

Tabela 1 – Opinião dos policiais entrevistados.

Enfatizar o policiamento comunitário.
Mais publicidade, a população gosta disso.
Reforçar a necessidade de um tratamento cordial e solícito para com o cidadão de bem e inflexível para com os agressores da sociedade.
Maior participação nas mídias sociais.

Ações sociais.
Trazendo a sociedade para perto da polícia com projetos de levar crianças aos batalhões e palestras com os adultos.
Intensificar o policiamento comunitário, fazendo com que as pessoas não pautem a atuação da polícia pelo que veem nos jornais, mas sim pelo que presenciam no seu dia a dia.
Fazer mais ações para que a sociedade se aproxime mais da sociedade.
Trabalho social
Cumprir com a lei na execução do exercício, fazendo o certo.
A própria PM divulgar suas ações em suas redes sociais, assim como faz a PMGO.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa tem como objetivo constatar o controle que a mídia exerce na opinião pública sobre a atuação policial. Os dados mostram que a mídia tem o poder de influenciar a opinião pública, pois ela tem um extenso alcance na sociedade e em uma eventual cobertura policial, um número grande de pessoas irão ver a atuação em tempo real ou não e podem construir uma realidade por meio de narrativas e imagens, de modo a traduzir no imaginário popular cenários que muitas vezes não se assemelham a realidade.

Nesse sentido, a mídia afeta sobremaneira a opinião pública acerca da atuação policial e podem acreditar que a segurança pública está em falha com a sociedade, pois são a todo instante inundados por notícias de crimes e violências que acontecem diariamente. Essas notícias causam ao telespectador uma sensação de tristeza e a mídia explora esses sentimentos de maneira fria e desrespeitosa com os que estão envolvidos diretamente na situação. O que torna indiscutível a manipulação que a mídia exerce sobre a população, de modo que possibilita a mudança de pensamento, positivo ou negativo, sendo em sua maioria usada de má fé, contra a polícia, o que gera prejuízos para a corporação, que muitas vezes é vista como desumana, corrupta, violenta, dentre outros adjetivos.

Os resultados observados determinam que os meios de comunicação ao veicularem notícias de interpretações errôneas do exercício da profissão militar, transmitem essas informações de forma proposital. Portanto, a mídia tem um papel que vai muito além da cobertura e divulgação de notícias sobre a segurança pública, ela tem o poder de mobilização do modos de pensar e agir das pessoas sobre os fatos que ela notícia. Muitas vezes o enfoque da notícia não é de levar informação para a população, mas de especularização nas divulgações para estimular debates acerca da segurança pública e influenciar a opinião pública sobre

segurança ou insegurança, de modo que altera a qualidade e quantidade de ideias disponíveis sobre determinado assunto.

É sabido que a violência e a criminalidade não são invenções da mídia, mas toda especularização e sensacionalismo frente as notícias veiculadas podem ser evitados, uma vez que a ideia era que a mídia cobrisse a atuação policial, de modo a apontar erros e acertos, não criar imagens erradas e mentirosas sobre a instituição ou a falta de segurança pública, mediante os crimes expostos. E de uma forma ideológica expõe e espalha a cultura do medo, não para informar, mas amedrontar e colocar a polícia como a vilã da história.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ivone Freire. *Polícia e sociedade. Gestão de segurança pública, violência e controle social*. Salvador : EDUFBA, 2005.

CRUZ, T. M. F. **Mídia e Segurança Pública: a influência da mídia na percepção da violência**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 2, n.2, dez. Juiz de Fora, 2008.

GONCALVES., A. B. O.; PANAYIERI, C. B. **Mídia e controle da atuação policial**. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1893/1/979224552-371_Alan_Barbosa_De_Oliveira_Goncalves_tcc_13447_2109547583.pdf> Acesso em: 25 agosto de 2023.

LOPES, L. C. **Criminologia midiática: os efeitos nocivos da relação da mídia em relação a polícia**. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1451/1/979260814-578_Lorena_Cordeiro_Lopes_depósito_final_13447_85545658.pdf> Acesso em: 25 Out 2023.

SANTANA, L. H. S.; VIEIRA, A. P. T. **O poder da mídia na sociedade e o policial mulitar do Estado de Goiás**. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1485/1/972288690-618_Luiz_Henrique_Dos_Santos_Santana_final_13447_320988278.pdf> Acesso em: 22 agis de slad< Acesso em 22 agosto de 2023.

SILVA, L. A. O. **O poder da influência midiática e seus aspectos positivos e negativos refletidos na segurança pública e na atividade da polícia militar do Estado de Goiás: um estudo de caso**. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1878/1/978995974-240_Luander_Antonio_Oliveira_Silva_Tcc6_13447_1212453170.pdf> Acesso em: 23 Out 2023.

SILVEIRA, M. D. P. S. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede chá via internet na formação de identidades contemporâneas.** *Psicologia, Ciência e Profissional*. v. 24, n. 4, p. 47-51, Santa Catarina, 2004.